

RESENHA BIBLIOGRÁFICA

DIÁLOGO MAIÊUTICO E PSICOTERAPIA EXISTENCIAL

Jan Casábius

Devemos ao filósofo Sócrates uma forma de diálogo que nos permite alcançar o conhecimento certo, para além da simples opinião e da mera impressão. Esta forma de diálogo, que nos permite dar a luz à verdade, foi chamada por Sócrates como maiêutica: a arte da parteira, pois assim como a parteira facilita o nascimento de um novo ser, da mesma maneira o diálogo maiêutico nos permite discernir o pseudo-conhecimento (a mera opinião) do conhecimento verdadeiro (a episteme).

O diálogo é fundamental no entendimento humano, em qualquer plano que aconteça a interação entre as pessoas. Contudo o diálogo deve preencher alguns requisitos para merecer este nome. Qualquer conversa não é um diálogo. Estamos acostumados a jogar conversa fora, como mero passatempo fútil. No diálogo, os locutores mostram um verdadeiro interesse na locução do outro e do que eles mesmos se propõem a comunicar. Esse é o primeiro requisito. O segundo é que os interlocutores saibam escutar. Saber escutar não é uma prática corriqueira, pelo contrário, poucos internalizam essa atitude.

No exercício da psicoterapia a arte do diálogo é imprescindível no terapeuta, pois este é o instrumento básico de sua proposta de ajuda; pode utilizar algumas técnicas complementares, mas elas sempre serão elementos auxiliares –em alguns momentos convenientes e provocadores, que colocam o cliente numa verdadeira situação experimental, como acontece com os inúmeros exercícios gestálticos, só para citar um exemplo.

De todas as formas de diálogo, a maneira maiêutica é talvez a mais produtiva e indicada. O professor Franz Víctor Rúdio nos mostra como se aplica este método socrático. É um método pouco conhecido pelos psicólogos, que, em geral, não costumam freqüentar os recintos da filosofia com a devida assiduidade que seria conveniente. Depois de oferecer-nos um retrato do filósofo, figura exemplar e primeira grandeza, Rúdio nos lembra os dois momentos do método: a ironia e a maiêutica propriamente. A grande maioria das pessoas acredita ter idéias claras e

certas sobre os mais variados assuntos, não importa quão abstratos e complexos sejam. Sócrates se propunha a ensinar a seu interlocutor a raciocinar de maneira que superasse sua idéia ingênua ou convencional –a simples opinião que circulava por seus esquemas mentais. Para tanto, ele colocava um tema que geralmente interessava inclusive ao homem comum. Questionava sobre assuntos que a todos tocam na vida diária: o dever, o valor, a virtude, a piedade, a justiça, e outros não menos instigantes. A ironia consistia em que ele fingia não saber nada sobre o assunto em pauta, deixando a seu interlocutor a responsabilidade de colocar seu suposto saber. Uma vez que o interlocutor se apercebia de sua ignorância, entrava no segundo momento –o momento da verdade, do verdadeiro conhecimento.

O terapeuta opera de maneira semelhante; não se apresenta como o sujeito de um suposto saber que viria a iluminar e ensinar a seu cliente. Ele também indaga para saber o que sabe de si a pessoa e para que ele mesmo inicie um processo de desalienação, de autoconhecimento e de conhecimento de sua realidade .

O segundo objetivo desta bela obra do professor Rúdio é introduzir no leitor os conceitos vertebrais que orientam a pesquisa fenomenológica e como ela se aplica no trabalho psicoterapêutico. O estudante de psicologia e de psiquiatria, em sua etapa de formação acadêmica, rara vez obtém uma informação suficiente sobre o método proposto por Edmund Husserl. É lamentável que isto seja assim, pois não conheço método melhor para compreender a essência dos fenômenos vivenciais, que constituem o psíquico propriamente. Basta pedir a um psicólogo que nos dê conceitos claros e definitórios sobre as diversas funções psíquicas (emoções, sentimentos, percepção, imaginação, pensamento, etc), para que se atralhe e entre em todo tipo de confusões. Ser-lhe-ia suficiente um bom curso de fenomenologia, para colocar clareza nestes conceitos tão imprescindíveis em seu trabalho. Rúdio nos fornece uma boa entrada ao método, exemplificando os conceitos mais freqüentes utilizados neste enfoque. Rigor e experiência profissional são as virtudes deste livro.

OBRA RESENHADA:

Franz Victor Rúdio (1998): *Diálogo maiêutico e Psicoterapia existencial*.
São Jose dos Campos: Novos Horizontes Editora.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE ORIGINAIS

1. A Revista **ARGUMENTO** tem por finalidade a publicação de trabalhos e estudos referentes às áreas de Psicologia, Educação, Ciências e Letras, conforme apreciação de seu Conselho Editorial. Os conceitos, informações e pontos de vista contidos nos trabalhos são de exclusiva responsabilidade de seus autores.
2. Os trabalhos poderão ser elaborados na forma de artigos (inéditos), relatos de pesquisa ou experiência, pontos de vista, resenhas bibliográficas ou entrevistas. Quando se tratar de relato de pesquisa, deverá obedecer à seguinte organização: introdução, metodologia (sujeitos, material e procedimento), resultados, discussão, referências bibliográficas e anexos.
3. Os trabalhos deverão ser redigidos em programa Word for Windows 7.0, espaço duplo, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, folha A4, com 2,5cm de margem (esquerda, direita, superior e inferior). Os trabalhos deverão ter, no máximo, 20 páginas.
4. Um disquete 3,5" e duas cópias impressas (com conteúdo e formato idênticos) devem ser enviados à Secretaria das Faculdades Padre Anchieta, à Rua Bom Jesus de Pirapora, 140, CEP 13207-660, Jundiá, SP.
5. A capa deverá conter, na seguinte seqüência, o título do trabalho, em parágrafo centralizado (TODAS AS LETRAS MAIÚSCULAS). Abaixo do título, em parágrafo centralizado, o tipo de publicação (artigo, relato de pesquisa, resenha etc.). Abaixo, em parágrafo justificado, deverá vir o sobrenome do autor (TODAS AS LETRAS MAIÚSCULAS), seguido do nome completo (separados por vírgulas), sua mais alta titulação acadêmica e atuação profissional, endereço completo, telefone e, se tiver, o endereço eletrônico. Para trabalhos com mais de um autor, os sobrenomes devem ser colocados em ordem alfabética ou apresentados, primeiro, aqueles que mais contribuíram para a execução do trabalho e, em seguida, os colaboradores.

6. A primeira página deverá conter, como cabeçalho, o título do trabalho, em parágrafo centralizado (TODAS AS LETRAS MAIÚSCULAS). Abaixo do título, deverá vir o nome completo do autor. A titulação acadêmica e a atuação profissional do autor deverá vir em forma de nota de rodapé, inserida após o sobrenome. No caso de múltiplos autores, a ordem deve ser idêntica à da capa. Abaixo do cabeçalho, apresentar o resumo do trabalho (máximo 20 linhas), 5 palavras-chave, *abstract* e *key words*.
7. Quadros, tabelas, fotos e figuras deverão ser devidamente identificadas com numeração, títulos e legendas.
8. As citações, no texto, deverão ser seguidas da respectiva referência, entre parênteses, contendo o sobrenome do autor (TODAS AS LETRAS MAIÚSCULAS) e o ano da publicação. Exemplo: (BOSSA, 1994).
9. As citações literais, no texto, deverão ser apresentadas entre aspas e seguidas da respectiva referência, incluindo-se a(s) página(s). Exemplo: (BOSSA, 1994:32).
10. As citações literais com mais de três linhas deverão ser redigidas em parágrafo destacado, com 1cm de recuo esquerdo e direito, letra tipo *Times New Roman*, fonte 10.
11. As referências bibliográficas, no final do texto, serão limitadas aos trabalhos realmente lidos e citados no corpo do trabalho, obedecendo, preferencialmente, ao seguinte padrão: sobrenome do autor (TODAS AS LETRAS MAIÚSCULAS), nome do autor, ano da publicação (entre parênteses), título completo da obra (*em itálico*), local de publicação e editora. Exemplo:
PUTTINI, Escolástica F. & LIMA, Luzia Mara S. (orgs.) (1997) *Ações educativas: vivências com psicodrama na prática pedagógica*. São Paulo : Ágora.